



Belo Horizonte (MG), 07 de agosto de 2009

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – TJMG
Att. Sra. Sheilla da Conceição Santos Guerra – Pregoeira

REF. LICITAÇÃO Nº 051/2009 – PROCESSO Nº 929/2009

Objeto : Contratação de empresa especializada para intermediação de transporte aéreo nacional, reservas e contratação da prestação de serviços de hospedagem e locação de veículos no âmbito nacional para atendimento das demandas institucionais do TJMG.

TERRA VIAGENS E TURISMO LTDA, CNPJ 65.205.585/0001-21, através de seu representante legal abaixo assinado, vem respeitosamente apresentar CONTRA-RAZÕES ao Recurso Administrativo interposto pela empresa Rodna Travel Viagens e Turismo Ltda no processo à epígrafe, fundamentada no que se segue :

Preliminarmente, e por se tratar de recurso baseado em notícia de jornal, há que se fazer algumas considerações sobre a mídia impressa e a prática de *sensacionalismo* recorrente em nosso país.

Ao longo dos anos, as práticas jornalísticas se modificaram e atualmente é possível identificar modelos jornalísticos diferentes. A imprensa foi, paulatinamente, assumindo posições de poder, seja pela possibilidade de denunciar ocultamentos e irregularidades na sociedade, ou pela capacidade de suscitar ou defender causas públicas.

Entretanto, entende-se que este poder da imprensa apresenta características de natureza intrínseca, haja vista o seu compromisso moral com a verdade pública. Esse aspecto interno da imprensa supera o poder advindo dos vínculos dos veículos de comunicação com a estrutura de poder estabelecida socialmente.

A imprensa nunca foi o único meio a serviço das causas exclusivamente públicas, e as linhas editoriais dos jornais, em grande parte, se aliaram aos interesses de grupos econômicos ou políticos a que apoiam.

A condição da imprensa moderna cria uma relação específica dos veículos de comunicação com o Estado e a sociedade. Apresentando-se como instrumento de livre circulação das idéias e opiniões, a imprensa passa a ceder espaço para outras forças de poder, além da estatal.

Os meios de comunicação de massa podem ser descritos como o lugar ideal para a construção de uma realidade ou para a tentativa de moldagem ideológica do mundo, fazendo-o de maneira relativamente autônoma.

O acesso à informação está intimamente associado à situação econômica do usuário. Em qualquer discurso, a informação é um produto à venda, uma estratégia avançada de atribuição de valor. Na sociedade contemporânea, a mídia e as indústrias culturais podem estimular o consumo de informações em massa, criando a expectativa de que por meio deste caminho alcançar-se-á a democracia social.

As atuais formas de elaboração do conteúdo jornalístico rompem com aquelas produzidas no passado. Antigamente, não era usual o questionamento quanto à objetividade jornalística. Entretanto, com o advento de grandes revistas e do jornalismo dito interpretativo, passou-se a discutir as intenções de se retratar fielmente a realidade.

A idéia de informação, bem como a de comunicação, permite muitas abordagens. A palavra informação, na língua portuguesa, é polissêmica e possui pelo menos três significados diferentes, sendo eles: os dados, as notícias jornalísticas e o saber numa perspectiva geral.

As formas de divulgação das notícias e o seu conteúdo definirão a real pretensão de um veículo de comunicação. O compromisso do jornalista em relação à confecção da informação jornalística, e a forma como ela se encontra inserida no jornal pode, de certa forma, demonstrar o posicionamento ético do veículo ou mesmo sua ausência.

Os critérios de elaboração da notícia marcam a produção jornalística ideal. Percebe-se, entretanto, que muitos produtos jornalísticos, sobretudo os de natureza popular, adotam linha editorial repleta de exageros na divulgação das notícias e utilizam recursos para atingir o público, tais como o apelo ao entretenimento, ao assistencialismo, às denúncias, à prestação de serviços, à violência, ao sexo, configurando assim a prática do *sensacionalismo* na imprensa.

O *sensacionalismo* pode ser entendido como uma produção noticiosa que vai além do "real" e superdimensiona o fato. Por isso, não raras vezes, tem a credibilidade discutível. No nível da linguagem, adota-se um tom coloquial exagerado, que além de negar a busca da neutralidade, incita o leitor a se envolver emocionalmente com o texto.

O *sensacionalismo* tem sido utilizado largamente para caracterizar várias estratégias de mídia, como a superexposição do interesse público, a exploração do sofrimento humano, a simplificação, a deformação, a banalização da violência, da sexualidade e do consumo, a ridicularização das

pessoas físicas e jurídicas, o mau-gosto, a ocultação de fatos públicos relevantes, a fragmentação e descontextualização do fato, o denunciismo, dentre outras.

O *sensacionalismo* pode ser processado de diversas formas. Todo jornal é, em parte, sensacionalista, uma vez que visa atrair a atenção do leitor e, por conseguinte, alcançar boa vendagem, lançando mão, muitas vezes, dos recursos identificados com a prática sensacionalista.

O processo sensacionalista ocorre em toda a imprensa, consistindo num modo de produção discursiva das informações, definido por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, lingüístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação e construção do real social.

Em suma, o *sensacionalismo* refere-se às situações julgadas como exageradas, além de representar não apenas audácia, irreverência e questionamento, como também equívoco na apuração dos fatos, distorção da realidade e agressividade.

Feitas essas considerações iniciais, analisemos então o recurso administrativo interposto no procedimento licitatório a epígrafe, fundado em prática inequivocamente sensacionalista da mídia impressa.

A despeito das insinuações levianas da recorrente, com nuances de má-fé, a empresa Terra Viagens e Turismo Ltda atua no mercado de agenciamento de viagens há mais de 18 anos, notadamente no segmento de viagens corporativas, especializada no atendimento governamental.

Entre seus principais clientes, destacam-se o Governo do Estado de Minas Gerais, através de diversas Secretarias de Estado, Caixa Econômica Federal, Banco Central do Brasil, BDMG, Tribunal de Justiça Militar MG, Tribunal de Contas MG, Supremo Tribunal Federal (entre 2006 e 2008), dentre outros.

Em todas as esferas onde atua, seja municipal, estadual ou federal, não constam quaisquer registros de impedimentos, penalidades ou irregularidades contra a Terra Viagens e Turismo Ltda, ao longo de mais de 10 anos prestando serviços para órgãos públicos.

Trata-se de empresa regularmente inscrita no cadastro Geral de Fornecedores do Estado de Minas Gerais – CAGEF, sólida, idônea, conhecida e respeitada no mercado, com enorme credibilidade perante clientes e fornecedores, fruto de trabalho árduo, honesto, exercido com suor e dedicação.

Fato é que no presente certame licitatório todas exigências editalícias foram plenamente atendidas, sendo declarada a Recorrida vencedora do LOTE 2 pela melhor oferta apresentada.



Portanto, não há que se especular com notícias fantasiosas produzidas pela mídia impressa, em sua prática sensacionalista como acima demonstrado, para querer inverter a ordem e macular os princípios legais e constitucionais que norteiam a Administração e os contratos públicos. Afinal, como bem disse a Recorrente, o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais é órgão de cúpula que prima pela transparência, lisura e respeitabilidade, não podendo nem devendo corroborar com devaneios alheios.

Face ao exposto, solicitamos seja negado provimento ao recurso interposto pela empresa Rodna Travel Viagens e Turismo Ltda, ratificando-se como vencedora do Lote 2 do processo licitatório à epígrafe a empresa Terra Viagens e Turismo Ltda.

Pede e espera deferimento.

Atenciosamente,

Walter Nery Hilel Cardoso
Jornalista e advogado
Diretor da Terra Viagens e Turismo Ltda
walter@terraturismo.tur.br
www.terraturismo.tur.br